

**Universidade de São Paulo
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**

PROGRAMA DE GESTÃO - 2026-2030

Chapa – *Compromisso, Valorização e Desenvolvimento*

Candidatas:

Elucir Gir (Candidata à Diretora)

Lucila Castanheira Nascimento (candidata à Vice-Diretora)

Ribeirão Preto

2026

Sumário

Apresentação.....	2
I – Atividades-fim	4
1 Ensino de graduação	4
2 Ensino de pós-graduação	6
3 Pesquisa e Inovação	7
4 Cultura e Extensão Universitária	9
5 Inclusão e Pertencimento.....	11
Atividades-meio.....	12
1 Internacionalização.....	12
2 Gestão Técnico-Administrativa	13
Considerações finais.....	17

Apresentação

Em atendimento à Portaria D/EERP nº 003/2026, artigo 6º, apresentamos o Programa de Gestão para a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), como parte documental de nossa candidatura às funções de Diretora e Vice-Diretora desta Unidade, referente ao período de junho de 2026 a junho de 2030.

Este documento tem como base as diretrizes de gestão da USP, as quais fundamentam-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, focando na melhoria contínua, eficiência, sustentabilidade e impacto social; no Plano de Gestão Reitoral 2026-2030; no Projeto Acadêmico desta Unidade para o período de 2023 a 2027; e nos relatórios do VI Ciclo de Avaliação Institucional. Divide-se em quatro blocos: panorama contextual, atividades fim, eixos transversais, gestão administrativo-financeira.

Antes, porém, queremos falar de nossa motivação para tal candidatura. Somos enfermeiras formadas por esta Escola, onde também construímos uma carreira sólida. A USP e a nossa Escola ofereceram-nos oportunidades e desafios, impulsionando o nosso amadurecimento acadêmico enquanto professoras e pesquisadoras, e também a possibilidade de contribuir na gestão universitária. Ao longo de nossa trajetória, o respeito e o compromisso com a Universidade, a Escola e a Enfermagem traçam uma linha ascendente e contínua. Neste momento, colocamo-nos à disposição desta comunidade para desenvolver a honrosa função de Diretora e Vice-Diretora da EERP. Para além das atribuições burocráticas, queremos atuar como facilitadoras dos processos de trabalho, em suas diferentes vertentes das atividades fim e das atividades meio.

Este Programa de Gestão pode ser acolhido como uma carta de intenções, em sua primeira versão, que será enriquecida por meio de discussões setoriais e com a contribuição de toda a comunidade para a sua implementação.

Panorama Contextual

Nos últimos dez anos, a USP passou por um período de saneamento de suas finanças, criação de uma Controladoria e aprovação dos Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-financeira da USP.

A EERP viu reduzir o seu corpo docente e de funcionários técnicos e administrativos, com impacto negativo direto sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal cenário ganhou traços ainda mais desafiadores com a pandemia COVID 19, exigindo dos gestores, professores, funcionários e alunos capacidade de adaptação, criatividade, flexibilidade e resiliência. A partir de 2022, ocorreu uma gradual recomposição do corpo docente e, em menor escala, do corpo de funcionários técnicos e administrativos. Investimentos para melhoria de infraestrutura física e de materiais foram liberados e a EERP respondeu, com propriedade, as chamadas das Pró-Reitorias e da Administração Central para captação de recursos humanos e financeiros, revertidos em melhorias para o desenvolvimento dos compromissos acadêmicos desta Unidade.

Atualmente, a EERP conta com 101 professores, em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa. Desses, 25 (25%) iniciaram suas atividades a partir de 2022, trata-se, portanto, de um grupo que necessita de apoio e acompanhamento para uma inserção efetiva, saudável e profícua. Na ponta oposta, temos 23 (23%) professores com idade acima de 60 anos, que já adquiriram as condições necessárias para a aposentadoria, a qualquer momento.

O corpo de funcionários conta com um pequeno núcleo de recém contratados, que também pedem acompanhamento para o efetivo engajamento e desenvolvimento de seus potenciais. Há de se registrar a existência de um grupo que ocupa espaços de liderança no apoio à gestão e atividades administrativas, devendo ser feito um estímulo para o desenvolvimento de novas lideranças.

Quanto ao corpo discente, temos, hoje, aproximadamente 1.000 estudantes matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, que trazem múltiplas demandas, para além das salas de aula, com ênfase ao apoio financeiro para permanência e desenvolvimento em seus respectivos cursos, bem como demandas relativas ao cuidado em saúde mental. Inclusão e pertencimento tornaram-se palavras de ordem. As ações e programas da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento vem sendo essenciais para o acolhimento desse perfil de estudante, com a adesão plena desta Unidade.

A Universidade vem conclamando a aproximação cada vez mais intensa com a sociedade, incluindo os setores produtivos e de serviços, por meio de projetos de extensão, cultura e pesquisa. A comunicação institucional torna-se um segmento estratégico, favorecendo essa aproximação e revelando as oportunidades oferecidas e os trabalhos

realizados que contribuem, ao fim e ao cabo, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

No que tange à infraestrutura, os desafios de recuperação, modernização e ampliação de espaços acadêmicos e administrativos estão postos. Laboratórios didáticos e de pesquisa serão acompanhados com prioridade. Mas há de se abrir também para demandas emergentes como, por exemplo, as tecnologias e inteligência artificial, com grande potencial de impacto no cotidiano acadêmico, nas diferentes áreas de conhecimento. Espaços de conforto e bem-estar para a comunidade também estarão no foco.

Nesta gestão, vamos vivenciar a implantação gradual da reforma tributária, ainda não é possível saber o impacto que produzirá no orçamento das universidades estaduais paulistas, mas, certamente, as instâncias competentes da USP estarão atentas a esse movimento, com intuito de defender o financiamento da Universidade.

O Programa de Gestão ora proposta visa ao cumprimento da missão da EERP, buscando a excelência acadêmica, a valorização do capital humano, a ampliação da nossa visibilidade e da Enfermagem, e o exercício da responsabilidade social e política desta Escola.

A seguir, estão apresentados os blocos temáticos, com uma breve contextualização, objetivos e ações.

I – Atividades-fim

1 Ensino de graduação

Atualmente, os cursos de Bacharelado em Enfermagem e de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem registram, respectivamente, 312 e 230 alunos matriculados, números estes que devem incrementados até o final de março, com a realização de mais duas chamadas para matrícula de ingressantes. Até o momento, a EERP totaliza 4.240 egressos na graduação.

A nossa Escola precisa estar atenta ao estágio atual do desenvolvimento científico e social da enfermagem, bem como da sociedade. Nesse sentido, é imprescindível envidar esforços para assegurar a formação de profissionais com excelente qualificação, criativos, flexíveis e alinhados ao contexto social, cultural e ético. É com base nesse contexto, que estaremos comprometidas com os avanços esperados em uma sociedade plural e científica,

que anseia pela transferência e consumo de conhecimentos e produtos gerados, a partir das diferentes frentes do ensino de graduação.

Objetivos:

- Dar continuidade às discussões e revisão da atual estrutura curricular dos dois cursos de graduação.
- Implementar a mudança curricular nos dois cursos de graduação.
- Incrementar atividades acadêmicas que permitam uma formação global, alinhada às demandas do mundo do trabalho, assim como às diretrizes nacionais e internacionais de formação interdisciplinar, interprofissional e valorização e visibilidade da profissão para o estudante no processo formativo.
- Contribuir para ações que confirmem maior valorização e visibilidade da Enfermagem.
- Fomentar a interação entre os discentes de graduação com os programas de pós-graduação.

Ações:

- Estimular a continuidade do uso de metodologias ativas, inovadoras, adequadas à realidade do ensino, bem como às demandas da formação interprofissional e multidisciplinar.
- Apoiar politicamente, a aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, por meio de articulações com o COFEn e ABEn.
- Fortalecer as parcerias do Programa Teste de Progresso.
- Estimular e apoiar o uso dos indicadores na melhoria da qualidade do ensino.
- Acompanhar a construção e implementação de indicadores de avaliação dos projetos de tutoria, com vistas à permanência estudantil.
- Ampliar, consolidar e definir as diretrizes da cooperação universitária nacional e internacional com centros de excelência em ensino e pesquisa, com incentivo ao aumento da mobilidade de docentes e estudantes.
- Desenvolver estratégias para melhorar a relação candidato/vaga e a diminuição da evasão de estudantes de graduação.

- Desenvolver processos internos para a integração e sensibilização para a formação global dos estudantes com temas de interesse da comunidade.
- Promover estratégias para que os grupos de pesquisa fortaleçam a integração entre estudantes da graduação e da pós-graduação, por meio do desenvolvimento de projetos conjuntos, da supervisão compartilhada de estudantes de iniciação científica, da organização de eventos científicos e culturais e de atividades didáticas.
- Contribuir com as redes de apoio para o acolhimento de estudantes por meio de tutorias, grupos de apoio, maior interlocução entre graduandos e pós-graduandos, entre outros.
- Equipar, qualificar e manter os laboratórios de ensino da Escola.
- Investir na qualificação do relacionamento com as instituições de saúde e educação parceiras no ensino de graduação.

2 Ensino de pós-graduação

A EERP oferece três programas de pós-graduação (PPG) com mestrado e doutorado: PPG em Enfermagem Fundamental, nota 7, PPG em Enfermagem em Saúde Pública, nota 7, PPG em Enfermagem Psiquiátrica, nota 5; um mestrado profissional em Tecnologias e Inovação em Enfermagem, nota 4 e, em parceria com a Escola de Enfermagem da USP, oferece o Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, nota 6. Juntos reúnem 228 alunos de mestrado e 195 alunos de doutorado, totalizando 423 pós-graduandos. Até o momento, soma 2.043 títulos de mestre e 1.510 títulos de doutor atribuídos, totalizando 3.553 titulações.

Objetivos:

- Zelar pela manutenção dos padrões de excelência nacionais e internacionais dos PPGs;
- Favorecer a integração no ensino e na pesquisa e o compartilhamento de boas práticas acadêmicas e administrativas entre os PPGs da Unidade;
- Manter um relacionamento institucional próximo com instâncias de fomento e de avaliação dos PPGs;
- Atuar politicamente na celebração de parcerias com universidades latino-americanas (mas não exclusivamente) para a formação de mestres e doutores e na cooperação com programas existentes.

- Acompanhar as ações e os indicadores de desempenho dos PPGs, com vistas a identificar as fortalezas e fragilidades, e contribuir no estabelecimento de intervenções.
- Ampliar a atratividade dos PPGs por meio de sua divulgação no Brasil e no exterior.

Ações:

- Apoiar e acompanhar as ações para fortalecimento da excelência dos programas de pós-graduação;
- Estabelecer espaços institucionais para discussão sobre convênios e parcerias nacionais e internacionais, entre estudantes e docentes, com vistas à otimização do impacto na mobilidade de professores e estudantes e na cooperação científica.
- Estimular processos de autoavaliação dos programas de pós-graduação, por meio dos indicadores, com vistas à manutenção da excelência, mas também na perspectiva de transferência de conhecimentos à sociedade.
- Estimular processos solidários entre os programas de pós-graduação como meio para potencializar recursos, ensino e pesquisa.
- Contribuir com as redes de apoio para o acolhimento de estudantes por meio de tutorias, grupos de apoio, maior interlocução entre graduandos e pós-graduandos, entre outros.
- Incrementar a divulgação dos programas de pós-graduação da Escola no Brasil e no exterior, visando a aumentar o número de candidatos por meio de convênios e demanda espontânea.
- Discutir no conselho gestor do campus a possibilidade de ampliação das moradias para os estudantes de pós-graduação.
- Manter a excelência do Programa de Apoio ao Ensino (PAE).

3 Pesquisa e Inovação

Na Escola, as atividades de Pesquisa e Inovação se destacam pela excelência dos projetos de investigação desenvolvidos pelos 49 Grupos/Núcleos de Pesquisas e de um Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP), pelas premiações recebidas em eventos científicos nacionais e internacionais e captação de recursos nas agências de fomento nacionais e internacionais. Há 35 anos, a Escola foi designada como Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde

para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, dada a excelência em suas atividades acadêmicas de formação e de pesquisa.

Objetivos:

- Incentivar buscas por fomentos em agências de pesquisas e inovação.
- Ampliar a participação de docentes e grupos de estudos/pesquisas na concorrência aos editais específicos.
- Ampliar a participação de pesquisadores em Redes Temáticas de Pesquisa.
- Dar maior visibilidade à organização e ao processo de trabalho dos grupos de estudos/pesquisas.
- Incrementar a demanda qualificada de projetos de iniciação científica a agências de fomento e editais específicos da USP.
- Incrementar o programa de pós-doutoramento (nacional e internacional) na Escola.
- Ampliar a visibilidade do Centro de Apoio à Pesquisa - CENAPq como meio de fortalecer os grupos de estudos/pesquisa.
- Incentivar a obtenção e registros de patentes.

Ações:

- Incentivar a participação de docentes e seus grupos de pesquisa em editais específicos para financiamento da vinda de pesquisadores líderes, como reforço à excelência da investigação e competitividade global.
- Incentivar a captação de recursos de fontes não convencionais para o desenvolvimento de projetos.
- Fortalecer a participação de pesquisadores nas redes de pesquisas, estimulando colaborações internas e externas.
- Zelar pelo cumprimento das boas práticas em pesquisa.
- Discussão ampliada com os líderes e membros dos grupos de pesquisa sobre a organização dos grupos de estudos/pesquisas, como meio de fortalecê-los interno e externamente.
- Valorizar o potencial dos funcionários técnicos e administrativos da Escola nos projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão.

- Promover estratégias para que os grupos de pesquisa fortaleçam a integração entre estudantes da graduação e da pós-graduação, por meio do desenvolvimento de projetos conjuntos, da supervisão compartilhada de estudantes de iniciação científica, da organização de eventos científicos e culturais e de atividades didáticas.

4 Cultura e Extensão Universitária

Na USP e em nossa Escola, as atividades de cultura preservam o patrimônio científico e artístico, enquanto a extensão consolida o diálogo com a sociedade. A cultura permeia a vida acadêmica e fomenta políticas públicas que geram mudanças sociais reais. A extensão, por sua vez, é o elo que confere visibilidade às atividades-fim da Universidade. Por meio de cursos, consultorias, residências e assessorias, nossa Escola atua diretamente na criação e manutenção de políticas de saúde e educação. O aumento recente na demanda por parcerias solidárias reafirma nosso protagonismo e compromisso público em diferentes cenários.

Em nossa Escola, grande parte das atividades de extensão ocorrem por ações coletivas de diferentes modalidades, representadas pelas distintas formas de organização dos atores, individuais e coletivos. As atividades incluem um vasto rol de ações, como cursos, assessorias, consultorias, residência multiprofissional, promoção de eventos e projetos de assistência voltados a grupos específicos, participação de docentes em órgãos consultivos ou deliberativos em instituições governamentais e não governamentais, corroborando na criação, implantação, avaliação e manutenção de políticas públicas de saúde e educação.

Observa-se, nos últimos anos, o aumento de demandas das instituições de saúde e de educação para realização de atividades colaborativas e de cunho solidário, que tem extrapolado as ações acadêmicas de rotina, fato que demonstra a importância da nossa Escola em diferentes cenários.

Objetivos:

- Aprimorar os mecanismos para registro das atividades de extensão, para os processos de avaliação.
- Expandir os compromissos com as demandas relativas à agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.
- Aprimorar estratégias para maior valorização e inclusão das atividades de cultura e extensão universitária com a comunidade em geral.

- Promover maior visibilidade e capilaridade das ações realizadas pelo Capítulo Rho Upsilon da Sociedade Honorífica de Enfermagem Sigma Theta Tau International.
- Fortalecer o apoio à editoração da Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE).
- Fortalecer o apoio à editoração da Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD).
- Estimular e apoiar iniciativas voltadas à Saúde Planetária.

Ações:

- Promover maior visibilidade para as atividades de cultura e de extensão que valorizam a preservação do patrimônio da cultura, e das atividades voltadas à diversidade, pluralidade, inclusão e interação com a sociedade.
- Aprimorar os processos de planejamento e de avaliação da extensão universitária alinhados aos novos parâmetros da USP.
- Fomentar e valorizar projetos interprofissionais e interdisciplinares que agreguem potencial formação plural e respondam às demandas da comunidade.
- Intensificar a cultura organizacional e de sustentabilidade das ações culturais e artísticas dos coletivos da Escola.
- Fomentar e valorizar as atividades extensionistas de interação com o ensino de escolas públicas.
- Incrementar espaços para aproximação dos estudantes de graduação com as atividades de cultura e extensão.
- Fomentar a integração das atividades do Capítulo Rho Upsilon com as atividades de pesquisa, cultura e extensão.
- Promover a valorização das atividades fins acadêmicas com maior participação de estudantes projetos desenvolvidos na sociedade.
- Promover atividades que valorizem a Enfermagem, dando oportunidade para a sociedade ter conhecimento sobre o ingresso na USP e sobre a Enfermagem como profissão.
- Fomentar ações que promovam e valorizem a sustentabilidade na Escola.

5 Inclusão e Pertencimento

A PRIP foi criada em 2022 e desenvolve um papel fundamental visando à promoção de um ambiente universitário mais diverso, equitativo e acolhedor. Na EERP, a Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP), vinculada à PRIP, foi instituída em março de 2023, e vem apoiando programas, políticas e iniciativas que favoreçam a vivência acadêmica.

Objetivos:

- Propiciar uma convivência mais plural entre docentes, estudantes e funcionários técnicos e administrativos.
- Apoiar as políticas de inclusão e pertencimento, com ênfase no aprimoramento e manutenção de ações afirmativas étnico-raciais.
- Apoiar políticas de inclusão e pertencimento de pessoas com deficiências e neurodivergentes.
- Promover e priorizar a política de equidade de gênero.
- Apoiar a política de permanência estudantil.
- Avaliar o uso e as condições de instalações físicas e estruturais oferecidas no Campus e na EERP.
- Apoiar estratégias que promovam o bem-estar e o pertencimento entre docentes, estudantes e funcionários técnicos e administrativos.
- Fortalecer ações para sensibilizar a comunidade sobre temas fundamentais como inclusão, diversidade de gênero, étnico-racial, orientação sexual, prevenção de violência, enfrentamento de manifestações de preconceito e intolerância, bem como estimular o exercício da cidadania plena.

Ações:

- Envidar esforços para a manutenção dos auxílios-permanência (PAPFE) para os estudantes de graduação e de pós-graduação.
- Manter diálogo periódico com representantes de estudantes para discutir sobre permanência, refeitório, transporte coletivo, acesso à rede móvel, internet, sala pró-aluno e assuntos de interesse dos estudantes.

- Avaliar junto aos estudantes e setor administrativo da Escola o uso do Centro de Convivência.
- Avaliar e promover melhorias na oferta de opções para alimentação na Escola
- Criar espaço para implementação da Sala de Apoio à Amamentação.
- Criar espaço específico para conforto e descanso de servidores.
- Empenhar-se junto à Administração Central e Escola, para valorizar e efetivar a cultura de inclusão e defesa das acessibilidades arquitetônicas, atitudinal, comunicacional e digital.
- Aprimorar os canais de comunicação para favorecer espaços de escuta e retorno das demandas.
- Fortalecer as ações implementadas para o bem-estar da comunidade da EERP.
- Apoiar as ações relacionadas à diversidade, equidade e inclusão.
- Fortalecer a valorização das contribuições individuais e coletivas para favorecer o sentimento de pertencimento entre estudantes, docentes e funcionários técnicos e administrativos.

Atividades-meio

1 Internacionalização

A internacionalização da Escola deve ocorrer de maneira estratégica e integrada à sua missão institucional, por meio de ações transversais no ensino, pesquisa, inovação, cultura e extensão e atividades de inclusão e pertencimento.

A EERP, há 35 anos, constitui-se como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Tal condição coloca a Escola em posição de destaque no cenário nacional e internacional, inclusive por ser a única escola de enfermagem do Brasil e da América Latina voltado ao desenvolvimento da pesquisa em enfermagem a colaborar com a OMS e a OPAS.

Objetivos:

- Manter as colaborações da Escola com instituições parceiras.

- Fomentar novas parcerias, ampliando a mobilidade de professores e estudantes.
- Fortalecer o processo de internacionalização ativa na Escola.
- Fortalecer a participação de docentes, funcionários técnicos e administrativos e estudantes em atividades para minimizar as barreiras linguísticas.
- Incrementar a participação de pesquisadores estrangeiros em atividades acadêmico-científicas.
- Fortalecer a visibilidade da Escola enquanto Centro Colaborador.

Ações:

- Apoiar maior participação de docentes nas Atividades de Internacionalização em Casa.
- Incrementar articulações entre os colegiados da Escola e o Centro Colaborador.
- Monitorar e dar visibilidade aos produtos provenientes dos convênios estabelecidos entre a Escola e as instituições parceiras.
- Ampliar a atração e captação de estudantes internacionais.
- Incrementar a mobilidade de professores e estudantes para centros de excelência Internacionais.
- Incrementar a divulgação de oportunidades para recebimento de estudantes de mestrado e doutorado em estágios de curta duração (2 a 3 meses), com o apoio da Comissão de Relações Internacionais.

2 Gestão Técnico-Administrativa

A Escola conta, hoje, com 101 docentes em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa, distribuídos em três departamentos, e 97 funcionários técnicos e administrativos em diferentes atividades de suporte. Até o final deste exercício, a Escola totalizará 102 professores e 100 funcionários técnicos e administrativos. A recomposição do quadro docente não foi igual em todos os departamentos, com seguintes percentuais em ordem crescente: 67%, 77% e 85%, não computados os cargos captados por mérito acadêmico. Recentemente, por ocasião da elaboração do Projeto Acadêmico Docente (PrADo), 12 professores declararam a intenção de aposentadoria, de um universo de 23 professores em condições de requerer a aposentadoria. A recomposição do quadro de funcionários técnicos e administrativos se deu

em menor proporção, com o agravante da política de extinção das vagas de nível básico, ficando a Unidade sem a reposição e sem a substituição da vaga para uma de nível técnico.

Manter o corpo docente e o quadro de funcionários técnicos e administrativos qualificados e em número adequado, bem como uma ambiência saudável, constitui-se em um importante desafio. No campo administrativo, a revisão dos fluxos e processos de trabalho, bem como e a exploração de recursos tecnológicos deverão ser acionados para minimizar o efeito das perdas.

Na perspectiva da infraestrutura física, temos desafios que extrapolam a governabilidade da EERP. O prédio principal da Escola foi inaugurado em 1975 e, não obstante os investimentos para conservação, apresenta problemas que exigem manutenção mais complexa, como por exemplo, o telhado. E assim acontece em graus variados com as demais edificações. Há projetos em andamento, em diferentes fases, que vão desde a contratação de profissional para a elaboração do projeto até a fase de abertura de licitação. Outro projeto, o do biotério, está em franco desenvolvimento.

Quanto à parte financeira, a Unidade vem cumprindo a execução orçamentária a rigor, com aval positivo das auditorias do Tribunal de Contas. O desafio que se impõe é a otimização dos prazos, desde a preparação do pedido de compra ou contratação de serviço até a entrega do produto final. Esse é um trabalho que precisa ser refinado, atuando, conjuntamente, as áreas financeira e administrativa.

Objetivos:

- Manter diálogo, aproximação e excelente interlocução com os gestores da administração central
- Empenhar-se na busca por recursos extra orçamentários junto à Administração Central da USP, visando à melhoria da infraestrutura; bem como as oportunidades para a reposição e contratação de novos docentes e funcionários técnicos e administrativos com a finalidade de manter a excelência das atividades meio e fins da Escola.
- Empenhar-se junto à Administração Central da USP para otimizar e agilizar processos de melhorias e retrofit de infraestrutura física.
- Manter o Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão, promovendo a participação ativa de docentes, funcionários técnicos e administrativos e estudantes para os processos de tomada de decisão.

- Promover, diversificar e fortalecer espaços institucionais para melhorar a interação, comunicação e valorização das pessoas.
- Fortalecer a continuidade do processo de trabalho junto ao Centro Colaborador.
- Fortalecer os compromissos e as demandas relativas à Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.
- Fortalecer estratégias de comunicação entre os diferentes segmentos da Escola.
- Ampliar o acesso das informações à comunidade interna e externa (nacional e internacional).
- Apoiar as políticas institucionais da universidade quanto ao Apoio à Saúde Mental dos estudantes.
- Apoiar e fortalecer o processo de progressão da carreira docente de docentes e de funcionários técnicos e administrativos, alinhados às diretrizes da Administração Central da USP.
- Fortalecer o processo de avaliação institucional e do projeto acadêmico, alinhados às diretrizes da Administração Central da USP.
- Dar continuidade às discussões sobre o aumento do escopo das práticas do enfermeiro.
- Manter articulações e boas relações com ABEn, COFEN, Ministérios da Saúde e da Educação e Cultura.
- Criar um Centro de Inteligência Artificial para apoiar, coordenar e regular institucionalmente o desenvolvimento e o uso da inteligência artificial nos diversos segmentos da Escola, em consonâncias com as atuais diretrizes da USP.

Ações:

- Promover espaços institucionais para melhorar a interação, comunicação e valorização das pessoas.
- Desenvolver estudos para avaliar a composição e o trabalho do corpo docente e funcionários técnicos e administrativos, tendo como parâmetro as necessidades à adequação qualificada das atividades fins e administrativas.
- Rever os perfis de docentes da EERP, segundo a categoria e nível;
- Zelar pela transparência e visibilidade dos processos de trabalho;

- Aprimorar os mecanismos de treinamento coletivo e individual dos funcionários técnicos e administrativos, como fator motivacional e melhoria das condições de trabalho.
- Promover discussões sobre a modernização e organização e fluxo de trabalho.
- Promover espaços institucionais para maior articulação da gestão acadêmica com a administrativa, como meio de melhorar os fluxos e tomada de decisões;
- Criar Grupo de Apoio para suporte a novos docentes e funcionários técnicos e administrativos.
- Promover discussões sobre as perspectivas organizacionais (ensino, pesquisa, extensão, gestão e processos inclusivos), assim como as demais necessidades para o funcionamento da Clínica de Enfermagem no Campus II Avançado da USP.
- Manter a transparência de dados institucionais, com destaque para a execução orçamentária e financeira
- Utilizar as ferramentas de avaliação institucional como apoio para a corresponsabilização na gestão da Escola.
- Assegurar o cumprimento da conduta ético-legal, de justiça, do respeito à diversidade e inclusão, e da garantia aos direitos humanos na sua aceção ampliada.
- Apoiar os departamentos, colegiados, seções e serviços para melhorar os registros das atividades sob sua responsabilidade e ampliar a visibilidade.
- Manter o processo de trabalho da ouvidoria da Escola e a resolução de demandas a esse canal de comunicação.
- Fomentar ações do Centro de Desenvolvimento de Enfermagem, Educação e Saúde (CDEES) nas políticas de apoio à qualificação pedagógica e desenvolvimento docente.
- Desenvolver uma proposta de reestruturação do site da Escola.
- Promover condições para a melhoria da comunicação interna da Escola.
- Retomar discussões sobre os projetos de reforma, retrofit e ampliação da infraestrutura física da Escola.
- Zelar pelo cumprimento de normas sanitárias vigentes na Escola.
- Monitorar a qualidade das atividades realizadas pelas empresas prestadoras de serviços, e zelar pelo respeito aos servidores terceirizados.

- Estimular e apoiar iniciativas voltadas à Saúde Planetária, visando à promoção de práticas sustentáveis que garantam a saúde das pessoas e a integridade do planeta para as futuras gerações.

Considerações finais

O presente Programa fundamenta-se nos princípios da gestão participativa, da responsabilidade compartilhada e do fortalecimento permanente das relações entre a Escola e a sociedade. Parte-se da compreensão de que o êxito das atividades-fim da universidade não decorre apenas do cumprimento de metas institucionais, mas também da construção cotidiana de um ambiente acadêmico e profissional pautado pelo compromisso ético, pelo diálogo e pela cooperação entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade universitária. Nessa perspectiva, reconhece-se que a promoção de uma convivência harmoniosa, inclusiva e comprometida com os direitos fundamentais constitui condição indispensável para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Ao reafirmar o respeito irrestrito à diversidade e à pluralidade que caracterizam nossa comunidade, este Programa busca contribuir para a consolidação de práticas institucionais cada vez mais qualificadas, socialmente responsáveis e comprometidas com a excelência. Desse modo, pretende-se fortalecer e projetar ainda mais, em âmbito nacional e internacional, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto como referência acadêmica, científica e social.


Profa. Dra. Elucir Gir
Candidata à Diretora
Professora Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada


Profa. Dra. Lucila Castanheira Nascimento
Candidata à Vice-Diretora
Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública